

EDUCAÇÃO COMO ATO DE ESPERANÇA: REFLEXÕES PIBIDIANAS A PARTIR DE BELL HOOKS

Alessandra dos Santos Toledo ¹

Evelyn Carvalho Recoba ²

Maria Luiza Henriques Silveira ³

Diego de Matos Noronha ⁴

Mauren Lúcia Braga de Araújo ⁵

RESUMO

O livro *Ensinando Comunidade: Uma Pedagogia da Esperança*, de bell hooks, apresenta uma visão transformadora da educação, entendendo-a como prática de liberdade, resistência e inclusão. Inserida como bolsista do PIBID no subprojeto de Educação Física da Unipampa, no interior do Rio Grande do Sul, esta análise reflete sobre as contribuições da obra para a formação docente no contexto de uma pedagogia crítica e inclusiva. A proposta articula o pensamento de hooks com as práticas pedagógicas desenvolvidas no programa, evidenciando como a Educação Física pode ser um campo de construção de comunidades educativas comprometidas com a justiça social. A metodologia adotada baseou-se em leituras e discussões coletivas realizadas pelos integrantes do PIBID, aliadas à revisão bibliográfica e à análise crítica dos conceitos apresentados por hooks. Esse processo permitiu aprofundar a compreensão sobre o papel do professor enquanto agente transformador e mediador de espaços educacionais que promovem equidade e pertencimento. O principal objetivo deste trabalho é refletir a relevância da pedagogia proposta por hooks na formação de professores, particularmente na Educação Física, ao apontar caminhos para superar práticas educacionais excludentes e hierárquicas. A autora enfatiza a criação de comunidades educativas, nas quais o ensino é enraizado no afeto, na crítica e na esperança. Tais reflexões foram discutidas no contexto da Educação Física como campo que dialoga diretamente com as vivências corporais e sociais dos estudantes, possibilitando a construção de espaços inclusivos e acolhedores. Conclui-se que os ensinamentos de bell hooks oferecem uma base sólida para a prática docente comprometida com a diversidade e a transformação social. No âmbito da Educação Física, sua pedagogia encoraja uma ressignificação dos espaços escolares, reconhecendo a educação como ato político e revolucionário. Essa experiência, vivenciada no PIBID, revelou-se fundamental para ampliar a compreensão do papel docente na construção de comunidades educacionais mais justas, inclusivas e humanas.

Palavras-chave: Pedagogia crítica, bell hooks, PIBID Educação Física, Justiça social.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - Uruguaiiana, alessandratoledo.aluno@unipampa.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - Uruguaiiana, evelynrecoba.aluno@unipampa.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - Uruguaiiana, mariahenriques.aluno@unipampa.edu.br;

⁴ Doutorando em Educação em Ciências - Universidade Federal do Pampa - Uruguaiiana, diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br;

⁵ Professora orientadora, coordenadora de área do PIBID EF - UNIPAMPA, Doutora em Ciências do Movimento Humano - UFRGS, maurenaraujo@unipampa.edu.br



INTRODUÇÃO

A educação, enquanto prática social, configura-se como um campo de disputas simbólicas e políticas, sendo atravessada por relações de poder que tanto podem reproduzir desigualdades quanto fomentar processos de emancipação. No pensamento de bell hooks (2013), a educação deve ser um espaço de resistência e transformação, promovendo a construção de comunidades educativas baseadas na inclusão, no afeto e no desenvolvimento da consciência crítica. Sua pedagogia dialoga diretamente com autores da perspectiva crítica, como Paulo Freire (1996), Henry Giroux (2019) e Michael Apple (2018), que entendem a escola como um espaço de luta pela justiça social, contra as forças opressivas do neoliberalismo e da educação bancária.

Freire (1996) enfatiza que a educação precisa ser dialógica, possibilitando que os sujeitos oprimidos tomem consciência de sua realidade e atuem para transformá-la. Esse pensamento se conecta à proposta de hooks (2013) de uma pedagogia engajada, na qual o ensino não é apenas um processo de transmissão de conhecimento, mas um ato político de libertação. Segundo Mazza (2024), as influências recíprocas entre Freire e hooks são evidentes na forma como ambos desafiaram os modelos educacionais tradicionais, buscando criar espaços de aprendizagem que promovam a emancipação.

A presente investigação decorre da experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), situada no interior do Rio Grande do Sul. Durante os encontros do PIBID, discutiu-se como a Educação Física pode ser tanto um espaço de exclusão – quando reforça lógicas meritocráticas e competitivas – quanto um ambiente de valorização da diversidade, ao integrar estratégias inclusivas e promover atividades cooperativas. Conforme Moraes da Silva, Costa e Dias (2022), a abordagem interseccional proposta por hooks, que considera raça, gênero e classe na análise das práticas pedagógicas, é essencial para compreender como a Educação Física pode contribuir para a construção de experiências educativas mais justas e equitativas.

Entretanto, esse processo de transformação encontra barreiras na lógica neoliberal que ainda permeia a educação. Giroux (2019) aponta que o neoliberalismo impõe uma visão instrumental da escola, reduzindo o ensino a um processo tecnicista voltado para a produtividade, em detrimento do pensamento crítico e da formação cidadã. Apple (2018) reforça essa crítica, destacando como a lógica de mercado influencia políticas educacionais,



promovendo um ensino voltado para a competição e a individualização. Essa perspectiva está presente na Educação Física, onde a priorização do alto rendimento e da performance pode gerar exclusão e desigualdade entre os estudantes (TAFFAREL; ESCOBAR, 2017).

Diante desse contexto, este estudo objetiva analisar as contribuições da pedagogia proposta por hooks para a formação docente na área da Educação Física. A pesquisa busca confrontar as experiências vivenciadas no PIBID com o referencial teórico da pedagogia crítica, analisando como os conceitos de esperança, afeto e justiça social se manifestam na prática pedagógica e quais desafios ainda precisam ser superados para que a Educação Física se torne, de fato, um espaço emancipatório.

Metodologicamente, o trabalho fundamenta-se em uma revisão bibliográfica da obra *Ensinando Comunidade: Uma Pedagogia da Esperança* de bell hooks. Também é realizada uma análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no PIBID. Além da revisão bibliográfica e das discussões, essa análise incorpora as percepções dos bolsistas sobre o impacto da pedagogia de bell hooks na formação docente.

Os resultados apontam que a Educação Física, quando compreendida como um espaço de construção coletiva e crítica, pode fomentar pertencimento e justiça social, desde que se distancie de práticas excludentes e hierárquicas. A pesquisa evidencia a importância de uma formação docente ancorada na reflexão crítica e na construção de uma prática pedagógica voltada à superação das desigualdades estruturais, alinhada aos princípios defendidos por hooks. Uma prática pedagógica fundamentada na esperança e na construção de comunidades inclusivas pode redefinir a relação entre docentes e discentes, ressignificando o papel do professor como agente de transformação social. Nesse sentido, o presente estudo reforça a necessidade de uma formação docente crítica, comprometida com a equidade e a justiça social.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo foi pautada por uma abordagem qualitativa, caracterizada por um processo contínuo de leitura e discussão coletiva, aliado a uma revisão bibliográfica e análise crítica dos conceitos apresentados na obra *Ensinando Comunidade: Uma Pedagogia da Esperança*, de bell hooks. O objetivo foi aprofundar a compreensão sobre a formação docente no contexto de uma pedagogia crítica e inclusiva, com ênfase nas contribuições de hooks para a educação e suas implicações na Educação Física.

A pesquisa qualitativa foi escolhida por sua capacidade de interpretar significados e



compreender experiências dentro de um contexto social específico. Segundo Minayo (2012), essa abordagem possibilita a construção do conhecimento a partir da interação entre os sujeitos e a realidade investigada, permitindo a análise dos processos formativos de forma contextualizada. Além disso, a perspectiva metodológica adotada dialoga com o pensamento de Paulo Freire (1987), que defende a necessidade de um método de investigação que valorize a experiência dos sujeitos e promova a conscientização crítica como parte do processo educativo.

Os participantes do subprojeto de Educação Física do PIBID, vinculados à Universidade Federal do Pampa (Unipampa), realizaram leituras prévias do livro, dividindo-o por capítulos. As discussões ocorreram em encontros semanais ao longo de três meses, nos quais um grupo de bolsistas era responsável pela facilitação da análise do capítulo designado. Durante essas discussões, foram abordados os conceitos centrais da obra, como *Comunidade de Aprendizagem*, *Pedagogia do Amor*, *Empoderamento*, *Justiça Social*, *Interseccionalidade*, *Espiritualidade* e *Esperança*, buscando identificar sua relevância para o campo da educação e, particularmente, para a prática pedagógica na Educação Física.

A abordagem qualitativa crítica se justifica pelo caráter dialógico e participativo da pesquisa, alinhando-se à pedagogia crítica de hooks (2013), que enfatiza o ensino como um processo interativo e transformador. A leitura e a discussão coletiva dos textos foram orientadas pela metodologia de pesquisa-ação, conforme delineada por Thiollent (2011). Os participantes não apenas analisaram criticamente a teoria, mas também refletiram sobre suas práticas pedagógicas e as possibilidades de intervenção na realidade educacional. O processo foi estruturado em etapas: **Etapa 1** – mapeamento e identificação da necessidade de fortalecimento teórico-crítico; **Etapa 2** – desenvolvimento de um percurso de estudos coletivos (nesta fase, focamos na obra de bell hooks); **Etapa 3** – realização de encontros semanais para análise, produção textual e diálogos; e **Etapa 4** – avaliação.

A cada encontro, os participantes foram orientados a registrar palavras e expressões desconhecidas, bem como a refletir sobre a aplicação dos conceitos no contexto educacional. Também elaboraram resumos no formato de estudo dirigido, destacando trechos significativos da obra e estabelecendo conexões entre os conceitos de hooks e a realidade vivenciada nas práticas pedagógicas do PIBID. Além disso, cada capítulo lido foi acompanhado de reflexões sobre a importância dos conceitos para a educação, as características da comunidade defendida por hooks e as possíveis articulações entre essa visão de comunidade e a prática pedagógica na Educação Física.

O período de desenvolvimento das leituras e discussões ocorreu de novembro de 2024



a janeiro de 2025, com encontros periódicos que possibilitaram um aprofundamento contínuo das temáticas abordadas. Para o registro do processo, foram feitas anotações individuais e coletivas. Além da revisão bibliográfica e das discussões, realizamos uma análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no PIBID, incorporando as percepções dos bolsistas sobre o impacto da pedagogia de bell hooks na formação docente. Para isso, utilizamos um instrumento de coleta de dados na forma de um questionário estruturado com perguntas abertas, aplicado aos participantes do subprojeto. O questionário abordou temas como os momentos mais significativos do aprendizado, desafios enfrentados, mudanças na visão sobre docência e formas de aplicar os conceitos de hooks na prática pedagógica.

A análise dos dados foi realizada por meio da categorização temática das respostas, identificando padrões e reflexões comuns entre os participantes. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo possibilita a organização e interpretação dos dados qualitativos, permitindo a identificação de categorias significativas que emergem do discurso dos participantes. As principais categorias emergentes foram: *o ensino como ato de amor e acolhimento, a importância do diálogo na construção da aprendizagem, a ressignificação da Educação Física como espaço de inclusão e o papel do professor como agente de transformação social*. Esses elementos foram analisados em diálogo com a obra de hooks, buscando evidenciar as conexões entre teoria e prática na experiência formativa dos bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões deste estudo emergem da análise das leituras e debates realizados no subprojeto PIBID de Educação Física da UNIPAMPA, os quais evidenciaram três categorias principais que sintetizam as reflexões construídas coletivamente. A primeira categoria refere-se à Comunidade de Aprendizagem e Pedagogia do Amor, na qual bell hooks enfatiza a importância da construção de comunidades educativas baseadas no diálogo, no afeto e na partilha.

No contexto da Educação Física, essa concepção foi ressignificada pelos participantes do PIBID como a possibilidade de criar um ambiente de acolhimento e pertencimento para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades motoras ou histórias individuais. Estudos apontam que práticas pedagógicas baseadas em uma perspectiva inclusiva e dialógica, como defendida por bell hooks (2013) e Paulo Freire (1996), favorecem um aprendizado mais significativo ao reconhecer a diversidade dos sujeitos e estimular a construção coletiva do conhecimento. Pesquisas como as de Bracht (2017) e Kunz (2020)



indicam que a Educação Física pode atuar como um espaço de emancipação quando adota metodologias que valorizam a participação ativa dos estudantes e promovem a equidade no aprendizado motor e social.

Durante os encontros, foi discutido como essa disciplina pode ser um espaço de exclusão, onde alunos com menor desempenho são marginalizados. No entanto, também se reconheceu que, ao integrar estratégias inclusivas e promover atividades cooperativas, é possível transformar esse ambiente em um espaço de valorização da diversidade. Essas reflexões dialogam com estudos como os de Oliveira e Nascimento (2021), que analisam a Educação Física escolar a partir de uma perspectiva crítica, destacando o papel do professor na ressignificação das práticas pedagógicas para combater desigualdades e fomentar um ambiente de aprendizado mais democrático.

Entretanto, essa perspectiva encontra desafios diante da predominância de modelos educacionais alinhados à lógica neoliberal, que enfatizam o desempenho individual, a competitividade e a meritocracia, muitas vezes reforçando desigualdades estruturais no ambiente escolar. Conforme Apple (2018) e Giroux (2019), a concepção neoliberal da educação tende a reduzir a aprendizagem a um processo tecnicista, voltado para a produtividade e a eficiência, enfraquecendo o papel crítico e transformador da escola. No campo da Educação Física, estudos como os de Taffarel e Escobar (2017) problematizam a influência dessa lógica na reprodução de exclusões, especialmente quando a prática esportiva é orientada por um viés seletivo e excludente.

Os participantes relataram que, ao se perceberem parte de uma comunidade de aprendizado, sentiram-se mais confortáveis para expressar suas experiências e inseguranças em relação à formação docente. O diálogo estabelecido permitiu um aprofundamento nas relações interpessoais, reforçando a ideia de que o ensino vai além da transmissão de conteúdo, sendo também um ato de cuidado e responsabilidade coletiva.

Os achados desta pesquisa reforçam a necessidade de tensionar essas contradições, considerando que, embora haja avanços na adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas no PIBID, ainda é fundamental enfrentar as barreiras estruturais impostas por um modelo educacional que, muitas vezes, negligencia a diversidade e a democratização do ensino.

A segunda categoria de análise compreende a Educação como Ato Político e Transformador, perspectiva em que a obra de bell hooks dialoga com a necessidade de reconhecer a Educação Física como um campo que não deve se limitar ao ensino de habilidades motoras, mas que também deve contribuir para a formação de sujeitos críticos e engajados com questões de justiça social. Os bolsistas refletiram sobre como as práticas



tradicionais dessa disciplina podem perpetuar exclusões, seja através da valorização excessiva do desempenho físico, seja pela falta de espaços para alunos com deficiências ou outras limitações. Foram debatidas estratégias para superar essas barreiras, como a introdução de metodologias que priorizem a colaboração em vez da competição, além da adaptação de atividades para atender às necessidades de todos os estudantes.

A discussão também abordou a relação entre Educação Física e questões como racismo, gênero e desigualdades sociais. Foi reconhecido que a escola muitas vezes reproduz violências simbólicas que reforçam a marginalização de determinados corpos, sendo necessário que os professores atuem de forma ativa para desconstruir esses padrões e promover uma educação emancipadora.

Por fim, a terceira categoria enfatiza a Esperança e o Empoderamento na Formação Docente, elementos centrais na perspectiva pedagógica de bell hooks, fortemente influenciada por Paulo Freire. Para hooks, a esperança não é um ato passivo, mas uma força transformadora que impulsiona a resistência e a luta por mudanças estruturais na educação. Essa concepção foi vivenciada pelos bolsistas durante as leituras e discussões, que evidenciaram como a esperança se manifesta na prática docente ao criar espaços onde todos os estudantes se sentem valorizados e capazes de desenvolver seu potencial.

Os relatos indicam que a leitura coletiva e a análise crítica dos conceitos apresentados por hooks fortaleceram o compromisso dos bolsistas com uma educação mais inclusiva, dialógica e engajada. Muitos participantes destacaram que essa experiência os levou a repensar suas concepções sobre ensino, compreendendo que a docência não se limita à transmissão de conhecimento, mas envolve acolhimento, escuta ativa e a construção de relações afetivas na sala de aula. Essa perspectiva ressignificou a prática docente para os bolsistas, reforçando a ideia de que o professor deve atuar como um facilitador da aprendizagem, promovendo um ambiente seguro e democrático.

Além disso, os registros individuais revelaram que a pedagogia do amor e o compromisso com a transformação social foram elementos fundamentais para que os bolsistas refletissem sobre suas práticas futuras. O ensino passou a ser compreendido como um ato político, no qual a Educação Física, orientada por princípios de equidade, pertencimento e empoderamento, pode contribuir para a criação de um ambiente educacional mais acolhedor. Nessa perspectiva, o corpo deixa de ser visto apenas como um instrumento de desempenho e rendimento esportivo, tornando-se um meio de expressão, identidade e fortalecimento dos estudantes.

Os resultados indicam que a abordagem de bell hooks oferece contribuições essenciais



para a Educação Física ao propor uma prática docente que valoriza o afeto, a justiça social e a autonomia dos estudantes. A partir das discussões realizadas no PIBID, os bolsistas compreenderam que o papel do professor vai além da instrução técnica, sendo também um agente de transformação social. Assim, o **ato de esperança**, conforme proposto por bell hooks, manifesta-se não apenas como um ideal, mas como uma prática concreta na formação docente. A experiência relatada demonstra que a Educação Física pode ser um espaço de acolhimento, resistência e transformação, onde a aprendizagem é vivenciada de forma crítica e emancipatória. Ao assumirem um compromisso ativo com a construção de comunidades educativas mais humanas, democráticas e equitativas, os futuros docentes tornam-se protagonistas de uma educação que, mais do que transmitir conhecimento, fomenta a esperança como força mobilizadora para a mudança social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fundamentada na leitura e análise da obra *Ensinando Comunidade: Uma Pedagogia da Esperança*, de bell hooks, revelou-se essencial para a ampliação da compreensão acerca do papel docente na construção de comunidades educacionais equitativas, inclusivas e humanizadas. Os resultados desta investigação demonstram que a educação transcende a mera transmissão de conteúdo, configurando-se como um ato de resistência e transformação social, sustentado pela esperança e pelo compromisso com a emancipação docente.

No decorrer das discussões, os conceitos apresentados por hooks mostraram-se fundamentais para a formação docente, especialmente no que concerne à construção de uma Comunidade de Aprendizagem embasada na escuta ativa, no respeito à diversidade e na construção coletiva do conhecimento. A *Pedagogia do Amor* emergiu como um aspecto central, reafirmando que o ensino não se restringe ao compartilhamento de informações, mas envolve um compromisso afetivo e ético com os estudantes. A abordagem de hooks evidencia que a prática pedagógica deve configurar-se como um espaço dialógico, onde professores e alunos partilham experiências, sentimentos e reflexões, rompendo com modelos tradicionais de ensino que perpetuam relações hierárquicas e distantes (HOOKS, 2013).

Essa perspectiva dialoga diretamente com a pedagogia freireana, que compreende a educação como um processo libertador e problematizador, em que o conhecimento é construído coletivamente e permeado pelo diálogo e pela criticidade (FREIRE, 2018). Para



Paulo Freire, ensinar não é transferir saber, mas criar as condições para que o aprendiz construa seu próprio conhecimento, tornando-se sujeito ativo no processo educativo. A noção de *esperançar*, apresentada por Freire e ressignificada por hooks, reforça a ideia de que a esperança na educação não é passiva, mas sim uma força propulsora que inspira ação, resistência e transformação (FREIRE, 1996; HOOKS, 2017). Ambos os autores compartilham a crença de que a docência deve estar comprometida com a justiça social, combatendo opressões e promovendo um ensino que valorize a diversidade e fortaleça o protagonismo dos estudantes.

O processo evidenciou a leitura como uma ferramenta primordial para a ampliação de horizontes e para a estimulação de reflexões acerca da própria atuação docente. A análise da obra de hooks fomenta questionamentos sobre a identidade profissional e o papel do educador na sociedade contemporânea. Nesse sentido, a reflexão sobre a prática pedagógica tornou-se um exercício fundamental para o aprimoramento da formação docente, instigando a revisão crítica de abordagens metodológicas e a busca por estratégias pedagógicas mais inclusivas e democráticas.

Desse modo, esta investigação corrobora a tese de que a educação deve ser concebida como uma prática de liberdade e resistência, entendida não como imobilidade, mas como a força necessária para enfrentar as estruturas opressoras e sustentar processos de transformação. A liberdade permite a fluidez do pensamento crítico, enquanto a resistência assegura a continuidade da luta por uma educação emancipatória, comprometida com a equidade e a justiça social. Conforme ressaltado por hooks e Freire, ensinar é um ato de esperança e transformação, e é imprescindível que essa esperança permaneça como um elemento central no fazer pedagógico. O impacto dessas reflexões ultrapassa o âmbito do PIBID, impulsionando futuras pesquisas e debates sobre a construção de uma educação humanizada e comprometida com a justiça social. Assim, espera-se que este estudo contribua para um debate acadêmico mais amplo, incentivando novas investigações sobre a relevância da pedagogia crítica na formação docente, especialmente no contexto da Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à Universidade Federal do Pampa pela infraestrutura e suporte oferecidos, bem como ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento e apoio à realização desta pesquisa. Agradeço



igualmente aos meus colegas coautores pela colaboração ao longo do desenvolvimento deste trabalho e à minha orientadora, cujo conhecimento e apoio foram fundamentais para o êxito deste projeto.

REFERÊNCIAS

HOOKS, B. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Artmed, 2018.

BRACHT, Valter. **Educação Física & Sociedade**. Autêntica, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. **Neoliberalismo e educação**. Editora Cortez, 2019.

MAZZA, Débora. **Paulo Freire e bell hooks: um encontro nos Estados Unidos**. Pro-Posições, Campinas, v. 35, e2024c0301BR, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2023-0043BR>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MORAIS DA SILVA, Bianca; COSTA, Mirele Moran; DIAS, Renato Duro. **A educação como prática de liberdade: diálogos entre bell hooks e Paulo Freire**. Seminário Internacional Gênero e Sexualidade na Escola, 2022.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Martins Fontes, 2013.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. IEP, 2020.

OLIVEIRA, Ana Cláudia; NASCIMENTO, Felipe. **Educação Física escolar: inclusão, desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física, 2021.



TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Matheus Gonçalves. **Educação Física e marxismo: estudos sobre a formação humana**. Appris, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

